

Estoque da FHDF é normal

O secretário de Saúde, Alberto Barbosa, garantiu ontem que não faltam medicamentos nos hospitais da Fundação Hospitalar. "Há carência de um melhor gerenciamento na distribuição e reposição dos remédios", frisou. Informou ainda que, a curto prazo o pronto-socorro não será desligado do Hospital de Base, para atender à proposta da comissão de alto nível criada pelo Palácio do Buriti em março deste ano com o objetivo de redefinir o plano de Saúde do DF.

Alberto Barbosa, entretanto, não descartou a possibilidade de o pronto-socorro passar a funcionar sem vínculo com o Hospital de Base. "Isso vai depender de verbas", observou, apesar de ter se manifestado contra a medida.

De acordo com o secretário, 40 por cento da verba destinada ao setor saúde para este ano (o que corresponde a Cz\$ 40 milhões) serão usados para a compra de medicamentos e material de consumo. O valor total da verba, Cz\$ 100 milhões corresponde a 26,152 por cento do orçamento global do DF para o ano de 1986. Somente de janeiro a abril deste ano a Fundação

Hospitalar gastou Cz\$ 55 milhões na aquisição de medicamentos e material de consumo. Segundo informou Barbosa, atualmente só há carência de remédios nas farmácias dos Centros de Saúde atendidos pela Central de Medicamentos (Ceme).

— Trabalhamos com uma linha de 20 mil produtos, é possível que periodicamente falte algum remédio — completou o secretário. Segundo ele, os diretores dos hospitais ignoraram a existência de certos medicamentos e aparelhos nas unidades da rede hospitalar.

O restante da verba destinada ao setor — Cz\$ 60 milhões — será utilizado na compra material de consumo, como equipamentos e aparelhos, e nas reformas físicas que serão realizadas nos hospitais. No Hospital de Base toda a Unidade de Terapia Intensiva vai ser reformada, enquanto serão executadas obras de correção na rede de esgotos do Hospital do Gama. O pronto-socorro do Hospital Regional da Ceilândia também receberá reformas, assim como o Hospital Regional de Taguatinga.